



REESMA, Humaitá - Amazonas, Volume XX, nº 2, jul-dez. 2026, p.299-319.

O GRUPO ESCOLAR PEDRO II NA DIFUSÃO DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NORTE-RIO-GRANDENSE (1908-1927)

GRUPO ESCOLAR PEDRO II AND THE DISSEMINATION OF PRIMARY EDUCATION IN RIO GRANDE DO NORTE (1908–1927)

Micaele Cavalcante de Barros¹

Maiara Carla Farias Fernandes²

Sara Raphaela Machado de Amorim³

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a presença do Grupo Escolar Pedro II, em Lajes/RN, no processo de expansão da instrução primária norte-rio-grandense entre 1908 e 1927. Para tanto, são utilizadas fontes documentais oriundas de acervos digitais como a Hemeroteca Digital Brasileira, vinculada à Biblioteca Nacional Digital (BN Digital), e o repositório do Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LABIM-UFRN). As fontes são examinadas na interlocução com um referencial teórico-metodológico constituinte dos campos da História Cultural, História da Educação e História da Instituições Escolares. Os resultados apontam que o Grupo Escolar Pedro II figura entre as primeiras instituições públicas de ensino primário no estado, resultante de uma série de articulações políticas e educacionais que oportunizaram a interiorização de um modelo educacional com base no ideário republicano de educação.

Palavras-chave: Ensino Primário; História das Instituições Escolares; História da Educação; Rio Grande do Norte.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora do Município de Lajes/RN. Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação (Nuped/CNPq). E-mail: micaelecb1117@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3751-266X>.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora da Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação (Nuped/CNPq). E-mail: maiaracarla313@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5209-5318>.

³ Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação (Nuped/CNPq). E-mail: saraamorim@uern.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2845-674X>.



Abstract: This research aims to analyze the presence of the Pedro II School Group, in Lajes/RN, within the process of expansion of primary education in Rio Grande do Norte between 1908 and 1927. To this end, documentary sources from digital archives were utilized, such as the Hemeroteca Digital Brasileira, linked to the Biblioteca Nacional Digital (BN Digital), and the repository of the Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LABIM-UFRN). The sources are examined in dialogue with a theoretical-methodological framework grounded in the fields of Cultural History, History of Education, and History of Educational Institutions. The results indicate that the Grupo Escolar Pedro II ranks among the first public primary education institutions in the state, emerging from a series of political

Keywords: Primary Education; History of Educational Institutions; History of Education; Rio Grande do Norte.



1 INTRODUÇÃO

Esta investigação está vinculada ao Núcleo de Pesquisa em Educação (Nuped/UERN/CNPq) e subsidia-se, teórica e metodologicamente, nos saberes interseccionados entre os campos da História Cultural, da História da Educação e da História das Instituições Escolares. No decorrer dos estudos e das buscas iniciais acerca da história de uma instituição centenária, formulamos o problema que orientou toda a elaboração da pesquisa: de que maneira o Grupo Escolar Pedro II, em Lajes/RN, entre 1908 e 1927, refletiu e concretizou as políticas educacionais, as reformas e os ideais republicanos no processo de expansão da instrução primária no Rio Grande do Norte?

Para tanto, o estudo tem como objetivo geral analisar a presença do Grupo Escolar Pedro II, em Lajes/RN, no processo de expansão da instrução primária norte-rio-grandense entre 1908 e 1927. O recorte temporal estabelece como marco inicial o ano de 1908, quando foi implementada a Reforma Educacional Pinto de Abreu, que possibilitou a criação e a disseminação de grupos escolares no Rio Grande do Norte; e, como marco final, o ano de 1927, correspondente à inauguração da instituição escolar analisada neste artigo.

Com a Proclamação da República, em 1889, o cenário nacional passou por uma série de modificações voltadas à implementação de uma nova organização política e, consequentemente, social, econômica e cultural. Para atender aos preceitos de modernidade exigidos pelo contexto então vivenciado, tornou-se necessário formar uma sociedade letrada, uma vez que, não apenas no Rio Grande do Norte, mas em todo o Brasil, registravam-se elevadas taxas de analfabetismo e de exclusão educacional.

Nos discursos políticos e educacionais, pautas como a luta contra o analfabetismo e as dificuldades orçamentárias para a organização da instrução primária figuravam entre os principais temas debatidos. Em 1906, o ensino público norte-rio-grandense foi apresentado ao governador Augusto Tavares de Lyra por meio de um relatório elaborado por Francisco Pinto de Abreu, então diretor do Atheneu Norte-Rio-Grandense⁴. No documento, o autor apontava que as poucas escolas existentes no estado não ofereciam um ensino de qualidade, nem eram suficientes para atender às novas demandas, pois

⁴ Colégio de Ensino Secundário fundado em 1834 e que reunia aulas de Humanidades como Filosofia, Retórica, Geometria, Língua Latina e Língua Francesa (Araújo, 2013).



apresentavam deficiência de materiais e carência de professores qualificados. Evidenciava-se, portanto, a necessidade de uma reforma educacional que adequasse as escolas ao modelo republicano moderno então proposto.

O relatório destacava a necessidade de criação de Grupos Escolares, apresentando-os como instituições essenciais ao cumprimento dos preceitos republicanos, por meio da aplicação de métodos e práticas pedagógicas compatíveis com os ideais vigentes. Visto que o objetivo era formar cidadãos capazes de intervir na vida pública e preparados para as novas formas de trabalho exigidas pelo cenário industrial emergente, os Grupos Escolares representavam esse “[...] novo tipo de educação que pretendia ser popular e universal” (Bencostta, 2015, p. 69).

A primeira instituição criada sob esses moldes no Rio Grande do Norte data de 1908 e foi intitulada Grupo Escolar Augusto Severo. Sua fundação ocorreu em Natal, capital do estado, em cumprimento à Lei nº 249, de 22 de novembro de 1907, que autorizou a Reforma do Ensino Primário, popularmente conhecida como Reforma Pinto de Abreu. Baseando-se nos parâmetros educacionais de São Paulo, como projeto republicano de educação popular, o Grupo Escolar evidenciava “[...] não apenas a esperança de consolidação do novo regime, mas a regeneração da Nação” (Souza, 1998, p. 15). Com a publicação do Decreto nº 174, de 5 de março de 1908, que autorizou a construção do edifício no Baixo da Ribeira, a instituição tornou-se uma escola-modelo, servindo de referência para as demais instituições primárias do estado.

O primeiro Grupo Escolar tornou-se uma referência de espaço educativo que se expandiu por todo o estado, o que culminou na criação de mais de trinta e uma novas instituições “em diferentes localidades do Estado do Rio Grande do Norte durante os anos de 1908 e 1927. Desse universo, oito foram criados em vilas e trinta e um em cidades” (Lima, 2024, p. 25). Com as novas demandas que surgiam na sociedade, a educação era concebida como elemento de transformação e de difusão de ideários e ideais que contemplassem o Brasil republicano. Assim, as reformas educacionais passaram a integrar essas novas propostas sociais.

A história da educação norte-rio-grandense apresenta um forte capítulo de sua organização evidenciado nas primeiras décadas do século XX, marcado pela criação das escolas que se tornariam verdadeiros Templos de Civilização, conforme assinala Souza



(1998). Essas instituições consolidavam valores cívico-patrióticos e instruíam a infância segundo princípios considerados modernos, abrangendo não apenas os rudimentos da leitura, da escrita e do cálculo matemático, mas também disciplinas voltadas à formação de cidadãos aptos a integrar a nova sociedade letrada que se buscava constituir.

Cientes do movimento de expansão da instrução primária ocorrido nos anos iniciais do século XX, dedicamo-nos à análise dos caminhos percorridos nos cenários interioranos do território estadual e, nos levantamentos iniciais, identificamos uma instituição que, em 2025, celebra o centenário de sua criação: o Grupo Escolar Pedro II. Perscrutamos a história de criação dessa escola primária, buscando compreendê-la no complexo cenário social, econômico, cultural e político que a envolvia, uma vez que

no plano histórico, uma instituição educativa é uma complexidade espaço-temporal, pedagógica, organizacional, onde se relacionam elementos materiais e humanos, mediante papéis e representações diferenciados, entretecendo e projectando futuro(s), (pessoais), através de expectativas institucionais. É um lugar de permanentes tensões. As instituições educativas são projectos arquitectados e desenvolvidos a partir de quadros sócio-culturais (Magalhães, 1998, p. 61-62).

Ao investigarmos a presença do Grupo Escolar Pedro II, em Lajes/RN, entre 1908 e 1927, evidenciamos como os ideários educacionais, as reformas e os princípios republicanos se materializaram em instituições escolares que promoviam a formação dos cidadãos e estabeleciam preceitos comportamentais para a vida cotidiana. As dimensões que compõem o estudo articulam, de modo dialético, o projeto de educação da infância à preparação e atuação de professores, bem como aos métodos e materiais utilizados.

O estudo justifica-se, portanto, pela oportunidade de analisar os percursos históricos e as articulações políticas que possibilitaram a interiorização do modelo de ensino proposto para a instrução das crianças, bem como compreender a relevância dos Grupos Escolares como espaços de difusão de valores cívicos, morais e educativos no contexto do Rio Grande do Norte, no recorte temporal analisado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que, por meio do entrecruzamento teórico-metodológico dos campos da História Cultural, História da



Educação e História das Instituições escolares, investiga-se a problemática central como uma questão de natureza social. Segundo Santos (2010, p. 42), “a investigação qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra na forma como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem”.

A esse respeito, dialogamos com Chartier (1990, p. 2) ao afirmar que as práticas culturais de uma época revelam uma identidade social. Tais práticas “visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição”. Metodologicamente, analisamos aspectos que vão desde a estrutura arquitetônica e suas funções até a organização de livros e autores recomendados no Regimento Interno dos Grupos Escolares (1925).

Os Grupos Escolares simbolizavam o “progresso marcado, acima de tudo, pela construção de novas referências arquitetônicas para a cidade, dando visibilidade e tornando vistosos os novos prédios escolares [...]” (Lopes, 2006, p. 83). Compreendemos que as edificações representavam o ideário educacional almejado e disseminavam a modernidade referenciada nos discursos oficiais. No entanto, o processo de implantação dessas escolas deu-se gradualmente por toda a extensão territorial do estado que ainda contava com muitas escolas isoladas e rudimentares, sobretudo nas zonas rurais.

De acordo com o Relatório do Departamento de Educação (1924), até aquele ano o Rio Grande do Norte contava com apenas 15 (quinze) Grupos Escolares, sendo dois sediados na capital, Natal, e os demais distribuídos pelos municípios do interior do estado, a saber: Mossoró, Macaíba, Ceará-Mirim, Nova Cruz, Assú, Caicó, Penha, Macau, Caraúbas, Martins, São José, Santa Cruz e Goianinha.

A partir das fontes consultadas, observamos que essas instituições eram, em geral, construídas em locais privilegiados e centrais nas cidades. Esse padrão se confirma no caso do Grupo Escolar Pedro II, edificado em um ponto de destaque, ao lado da Matriz de Nossa Senhora da Conceição e próximo a outros espaços relevantes, como a estação de trem, os correios e prédios comerciais. Sua estrutura arquitetônica era ampla e condizente com os preceitos republicanos de higiene, iluminação e ventilação, como se pode observar na Figura 1:

Figura 1: Prédio do Grupo Escolar Pedro II (1927)



Fonte: acervo do Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LABIM)

A arquitetura escolar, nesse contexto, constituía um elemento de identidade e demarcava os avanços pelos quais a educação estava passando. Ao analisarmos a fotografia, concordamos com Kossoy (2002, p. 136-137), ao afirmar que “a fotografia funciona em nossas mentes como uma espécie de passado preservado, lembrança imutável de um certo momento e situação [...]”. Por meio dela, aproximamo-nos da realidade estudada e podemos vislumbrar a importância simbólica que a existência de um prédio escolar, construído segundo os modelos mais modernos do período, representava para o povo lajense.

Na visita à Escola Estadual Pedro II, não encontramos fontes de pesquisa que atestassem o ano de sua criação; identificamos apenas a placa de inauguração, datada de 1927. A insuficiência de documentos provenientes do acervo escolar despertou ainda mais questionamentos: o Grupo Escolar teria sido criado no mesmo ano de sua inauguração? Por que o patrono da instituição é Pedro II? Quem foram os primeiros profissionais que dela fizeram parte? Diante dessas lacunas, propusemo-nos a investigar repositórios



digitais em busca de elementos que pudessem elucidar o que ainda não era passível de apreensão.

Portanto, para nos aproximarmos das questões relativas ao período em análise e da escola que, anteriormente, surgiu como Grupo Escolar Pedro II, recorremos ao volume 2 do documento Municípios do Rio Grande do Norte, escrito por Nestor dos Santos Lima em 1942, buscando, por meio dele, identificar nomes, datas e demais informações que nos revelassem dados, trajetórias e especificidades da história dessa instituição escolar.

Elaborado por Nestor dos Santos Lima e impresso pela Tipografia Santo Antônio, em Natal/RN, o documento constitui uma edição autorizada da revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN). Ele compila dados sobre geografia, administração, aspectos culturais, nomes de professores e datas de fundação dos Grupos Escolares dos municípios potiguares, entre outras informações.

Na triangulação documental, também utilizamos um álbum de fotografias da Escola Normal de Natal (1927)⁵ e o Regimento Interno dos Grupos Escolares (1925), ambos disponíveis no repositório digital do Laboratório de Imagens da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LABIM/UFRN). Além desses documentos, analisamos o Decreto de criação do Grupo Escolar Pedro II (1925) e as Mensagens dos Governadores referentes aos anos de 1909, 1925 e 1927, fontes localizadas no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira.

Para a realização da pesquisa, transitamos entre acervos físicos e digitais, desde as buscas *in loco* no prédio da instituição até a consulta a repositórios virtuais, que possibilitaram o acesso a diversas tipologias documentais. Trabalhamos com diferentes tipos de fontes e formatos de acervos, buscando obter o máximo de informações possível sobre a história do Grupo Escolar e suas conexões com o cenário norte-rio-grandense do período em foco. Esses materiais forneceram elementos que, analisados em contraponto, ofereceram indícios sobre a realidade investigada, desde a fundação do Grupo Escolar até sua inserção no processo de ampliação da instrução primária no estado.

3 RESULTADOS

⁵ O álbum de fotografias reúne diversas imagens de instituições escolares do Rio Grande do Norte registradas em 1927, em celebração alusiva ao centenário da Lei de 15 de Outubro de 1827.



Para compreendermos a presença do Grupo Escolar Pedro II no cenário educacional investigado, tornou-se essencial observar as estruturas que sustentavam a criação e o funcionamento das instituições, ampliando as perspectivas para perceber, também, organismos reorganizados segundo o novo ideário educativo em ascensão. Entre esses, destaca-se o Departamento de Educação, criado nos termos do art. 1º, letra E, do Decreto n. 238, de 30 de junho de 1924, em substituição à antiga Diretoria Geral da Instrução Pública.

Segundo o Regulamento Geral do Departamento de Educação (1925b), cabia ao órgão organizar, supervisionar e integrar as ações relativas ao ensino, bem como orientar as instituições particulares de caráter educativo em todo o território potiguar.

Sua estrutura organizativa apresentava-se da seguinte forma:

Art. 2 - O Departamento de Educação compõe-se dos seguintes órgãos:

I - O Director Geral de Departamento de Educação.

II - O Conselho de Educação.

III - A Inspectoria de Ensino.

IV - O Secretario e mais funcionarios da Secretaria

V - Os Conselheiros Escolares, seus Presidentes e os delegados deste

VI - Os directores e funcionarios da Escola de Pharmacia e Odontologia, Atheneu, Escola Normal de Natal, Escola Normal Primaria de Mossoró, Escolas Profissionaes, Grupos Escolares e professores de Escolas Isoladas e Rudimentares, Director e funcionarios do Theatro "Carlos Gomes", bem como o corpo administrativo das escolas, collegios, instituições e sociedades subvencionadas pelo Estado (Rio Grande do Norte, 1925b, p. 5-6, grifo do autor).

O Departamento de Educação foi fundamental para o desenvolvimento da proposta de expansão e interiorização da escolarização primária no Rio Grande do Norte, pois seu diretor-geral, nomeado pelo governador, era o principal responsável pela condução das ações educacionais no estado. Entre suas atribuições estavam a coordenação do ensino público em todas as instâncias, garantindo organização e uniformidade; a nomeação de professores e funcionários; o controle e a fiscalização das atividades escolares; a emissão de pareceres e orientações pedagógicas; a deliberação sobre materiais de ensino; a abertura de concursos; a visitação aos estabelecimentos escolares; e a apresentação de relatórios anuais sobre a situação do ensino.

Outro aspecto relevante refere-se à Inspetoria de Ensino, composta por inspetores nomeados em comissão e que eram responsáveis pela fiscalização técnica do ensino no



estado. Entre suas atribuições estavam: visitar as escolas públicas e as particulares subvencionadas; orientar diretores e professores quanto aos métodos, técnicas e processos de ensino recomendados pelo Departamento de Educação; fiscalizar a construção e o mobiliário dos prédios escolares, emitindo pareceres sobre suas condições e materiais pedagógicos; além de apresentar, anualmente, ao diretor do Departamento de Educação, um relatório sobre o ensino, com propostas de melhorias e eventuais elogios.

Os Conselhos Escolares, presentes em cada município do estado, eram compostos por quatro membros nomeados pelo diretor do Departamento de Educação e também tinham como função a fiscalização do ensino por meio da visitação às escolas, verificando suas condições e necessidades, supervisionando a atuação dos professores e demais funcionários e promovendo o recenseamento escolar municipal, registrando todos os indivíduos em idade escolar.

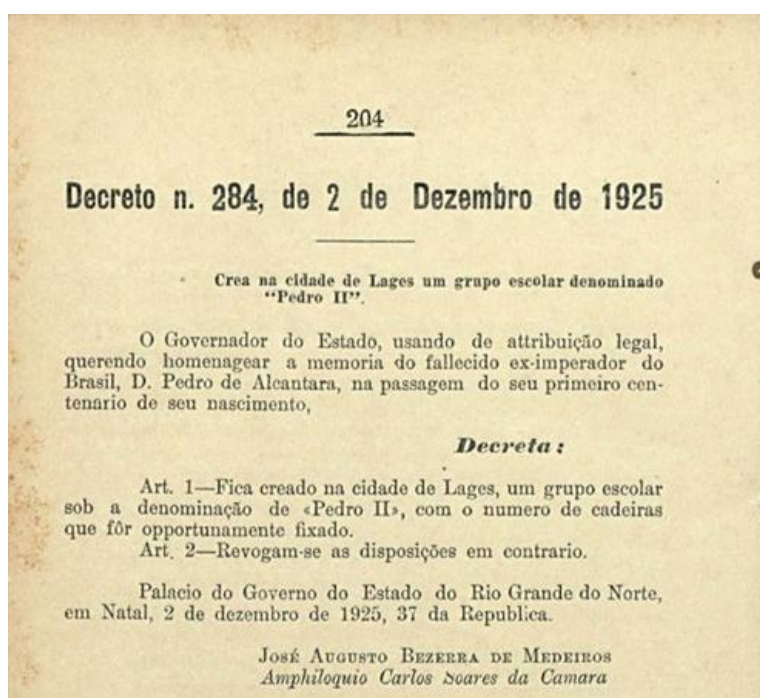
Dentre os resultados alcançados, destacamos que a consolidação dos Grupos Escolares no Rio Grande do Norte, entre eles o Grupo Escolar Pedro II, foi fruto de um longo processo iniciado com a Reforma Pinto de Abreu, seguido pela criação do Departamento de Educação e pela normatização estabelecida pelo Regimento Interno de 1925. Esses fatores permitiram a implementação consistente do modelo escolar republicano na educação primária, caracterizado por edifícios próprios, organização do ensino por graus, métodos pedagógicos inovadores e um forte foco na formação cívico-patriótica fundamentada no ideário político republicano.

Com base nos levantamentos realizados por Lima (1942), constatamos que Lajes, situada a cerca de 123 km da capital do estado, possuía em 1920 um total de 8.711 habitantes e encontrava-se em pleno processo de desenvolvimento, uma vez que as primeiras décadas do século XX foram fundamentais para o crescimento urbano e social do município.

Ainda segundo Lima (1942), Lajes contava com um mercado público, a prefeitura (construída em 1924), a Matriz de Nossa Senhora da Conceição (erigida entre 1915 e 1934), a Grande Estação da Estrada de Ferro Central (1918), o edifício dos Correios e Telégrafos (1933), além de diversos comércios e residências. Esse cenário de urbanização e modernização evidenciava a necessidade de criar um espaço educacional destinado a instruir a população local.

Nesse contexto, a Mensagem do Governador lida perante a Assembleia Legislativa (Rio Grande do Norte, 1926, p. 14) anuncia que, em dezembro do ano anterior criou-se, “na cidade de Lajes um Grupo Escolar sob a denominação de Pedro II, com o número de cadeiras que for oportunamente fixado”. Além disso, os Atos Legislativos e Decretos do Governo do Rio Grande do Norte (1925) permitiram-nos o acesso ao Decreto nº 284, de 2 de dezembro de 1925, que oficializa a criação do Grupo Escolar Pedro II, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2: Decreto de Criação do Grupo Escolar Pedro II (1925)



Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

Ao analisarmos a imagem, torna-se possível compreender a razão da denominação Grupo Escolar Pedro II, atribuída em homenagem ao último imperador do Brasil. Observamos que o governador do Rio Grande do Norte prestou essa homenagem por ocasião do centenário de nascimento de Dom Pedro II, coincidindo o decreto de criação do Grupo com o mesmo dia e mês dessa data comemorativa.

A escolha do nome de uma instituição pode revelar aspectos relevantes tanto do contexto de sua criação quanto daqueles(as) que a idealizaram. Como afirmam Mignot,



Tavares e Amorim (2015, p. 6), “nomear implica designar, instituir, eleger, escolher. Dar nome a uma escola, sabemos bem, significa eternizar, tornar alguém reconhecido por suas obras e pelo trabalho desenvolvido durante sua vida”.

Embora o Grupo Escolar tenha sido instituído formalmente em 1925, não entrou em funcionamento de imediato. A Mensagem do Governador (Rio Grande do Norte, 1923, p. 9) informa que “os municípios de Flores, Lajes e Touros estão construindo edifícios próprios para os Grupos Escolares”, indicando que a edificação do prédio foi iniciada antes mesmo da criação oficial da instituição, o que já anunciava à população lajense a futura existência de um espaço educativo.

Em 1925, quando o Grupo Escolar foi oficialmente criado, o prédio ainda estava em fase de conclusão. A Mensagem do Governador (Rio Grande do Norte, 1926, p. 22) confirma: “os prédios escolares de Patu e Lajes estão quase terminados e serão em breve inaugurados”.

Para que um Grupo Escolar entrasse em funcionamento, era necessário que o gestor municipal demonstrasse interesse e assumisse parte das despesas relativas à construção e manutenção da instituição. Como esclarecem Silva e Paiva (2018, p. 4):

a criação de um grupo escolar era feita por meio da solicitação do intendente do município, associações ou particulares, que se responsabilizavam pelo pagamento do porteiro-zelador, das despesas materiais e de expediente, como a conservação do prédio e o mobiliário.

No caso do Grupo Escolar Pedro II, tanto a construção do edifício quanto a contratação dos professores foram assumidas pelo estado, conforme registra a seção de Obras Públicas executadas em 1926 e publicadas no ano seguinte pela Mensagem do Governador lida perante a Assembleia Legislativa. “No interior: auxílio à construção [do Grupo Escolar] de Lages⁶” (Rio Grande do Norte, 1927, p. 136, grifo nosso).

A interlocução com as distintas tipologias documentais com as quais operamos na pesquisa revela quão longo era o processo de construção das instalações arquitetônicas escolares. Aproximadamente quatro anos de obras, o Grupo Escolar Pedro II foi

⁶ A grafia do nome da cidade foi transcrita tal como se encontra no documento consultado.

inaugurado em 24 de maio de 1927, conforme atestam a Mensagem do Governador (1927, p. 132) e a placa de inauguração localizada na entrada da instituição.

Figura 3: Inauguração do Grupo Escolar Pedro II (1927)



Fonte: Escola Estadual Pedro II – Lajes/RN

A análise da placa de inauguração do Grupo Escolar indica que a instituição foi “construída e inaugurada na administração municipal do senhor Ulisses Vale”, prefeito do município entre agosto de 1925 e janeiro de 1929. Contudo, a Mensagem do Governador (Rio Grande do Norte, 1923) informa que o início da construção do prédio ocorreu em 1923, durante a gestão do senhor Manoel Januário Cabral (1923-1925). Constatamos que, embora a maior parte do tempo de construção do edifício tenha ocorrido sob a gestão de Ulisses Vale, as obras não tiveram início em seu mandato. Ainda assim, é fundamental compreender o papel desempenhado por cada gestor na consolidação de um espaço educativo de referência em uma cidade do interior do estado. Afinal, o Grupo Escolar reuniria, em um único prédio, as escolas isoladas que funcionavam de forma precária, muitas vezes em residências de professores ou em locais insalubres.

A estrutura arquitetônica também dialogava diretamente com a qualidade da educação e com o ideário educacional almejado no período. O prédio deveria atender aos preceitos modernos apregoados pelo regime republicano. Conforme estabelecia o



Regimento Interno dos Grupos Escolares (Rio Grande do Norte, 1925, p. 41), “o material escolar deverá obedecer aos preceitos de higiene e da pedagogia; o mobiliário será disposto nas salas de classe consoante a melhor projeção da luz, que será bilateral, sendo principal a da esquerda”. Justificam-se, assim, as amplas janelas, projetadas para garantir adequada iluminação natural.

Consideramos relevante observar que, passados cem anos, mesmo após reformas, o prédio mantém o esforço de preservar sua fachada arquitetônica original, como é possível constatar na fotografia abaixo.

Figura 4: Escola Estadual Pedro II (2025)



Fonte: Acervo particular das autoras



A fotografia nos permite identificar e analisar as marcas deixadas pelo tempo, evidenciadas nas mudanças e permanências da instituição, além de perceber que, apesar das transformações arquitetônicas, traços do período de fundação ainda permanecem.

Ao analisarmos as duas fotografias, com quase cem anos de diferença, é possível perceber tanto permanências quanto a inserção de novos elementos. A fachada arquitetônica permanece essencialmente a mesma, conservando o número de portas e janelas. Contudo, observa-se que o prédio passou por uma reforma que reduziu o tamanho das janelas, fenômeno perceptível tanto na comparação entre as imagens quanto nas marcas visíveis na fotografia atual. É plausível supor que portas e janelas sejam as originais, embora tenham passado por processos de adaptação. Além disso, identifica-se a presença de duas árvores plantadas em frente ao prédio escolar.

Outro elemento que merece destaque é o símbolo republicano estampado no centro da fachada, o qual expressa não apenas o período histórico, mas também o modelo educacional vigente. A educação moral e cívica, bem como o amor à pátria, figurava entre os principais princípios definidos pelo Regimento Interno dos Grupos Escolares (1925) para a formação das crianças. Conhecer a história da pátria, a República e seus fundadores, os presidentes, as propagandas republicanas e entoar os hinos patrióticos eram práticas incorporadas ao cotidiano dos Grupos Escolares e legitimavam o modelo educacional proposto.

Ao examinar a presença do Grupo Escolar Pedro II no processo de expansão da instrução primária no estado, mapeamos e categorizamos elementos que permitem identificar os profissionais que o compuseram e os materiais utilizados, conforme evidenciado nos quadros 1 e 2.

Quadro 1: Nomes dos professores(as) e diretores(as) do Grupo Escolar Pedro II (1927)
Grupo Escolar Pedro II - Lajes/RN, (1927)

Nome	Função	Período de atuação	Observações
Anna Rosa de Azevedo	Professora	Não especificado	-
Beatriz Campello da Fonseca	Professora	Não especificado	-
Tobias dos Santos	1º Diretor	1927	Primeiro diretor após inauguração da instituição
Clotilde Moura Lima	2ª Diretora	1927–1929	-
Maria Laura Foutoura	Professora	1927–1929	-



Lydia dos Santos	Professora	1927–1934	Longo período de atuação datado desde a fundação da instituição.
------------------	------------	-----------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com base nos dados levantados por Lima (1942) e devidamente organizados, verificou-se a presença de seis professores no quadro docente: 5 (cinco) mulheres e 1 (um) homem. Alguns desses profissionais chegaram a exercer a função de direção do Grupo Escolar, havendo registro de 2 (dois) diretores, 1 (uma) mulher e 1 (um) homem. Este último, que foi o primeiro diretor da instituição, permaneceu no cargo por menos de um ano, embora o documento consultado não esclareça os motivos de sua saída.

No que se refere ao corpo docente, observam-se elementos relacionados à formação e à profissionalização do magistério. Para ingressar e atuar conforme as novas demandas educacionais da época, exigia-se apenas a formação e a diplomação pela Escola Normal, instituição responsável pela preparação de professores naquele período. Tal requisito evidencia um avanço no processo de profissionalização docente, especialmente em um cenário em que ainda era comum a atuação de professores leigos.

Além da formação, cabia aos docentes cumprir diversas normas e orientações. De acordo com o Regimento Interno dos Grupos Escolares (Rio Grande do Norte, 1925, p. 30), deveriam “dar exemplo de cortesia e moralidade em seus atos, tanto na escola, como fora dela”. Essa diretriz indica que se esperava que o professor representasse um modelo de conduta cívica e disciplinada, ultrapassando os limites da sala de aula e alcançando sua vida social. Assim, a individualidade e a personalidade do docente acabavam amplamente subordinadas a uma identidade profissional moldada por prescrições externas.

Entre as atribuições dos professores estavam acompanhar o desenvolvimento individual dos alunos, corrigir atividades e avaliações, manter os registros escolares em dia e monitorar a frequência dos estudantes. Para o desempenho adequado de suas funções, recomendava-se, ainda, a leitura e o uso de livros específicos, destinados a orientar tanto a prática pedagógica quanto a formação cultural e moral dos docentes.

Quadro 2: Livros e autores recomendados no Regimento Interno dos Grupos Escolares (1925)



Livros indicados aos professores para uso no ensino dos Grupos Escolares	
Título	Autor
Exercícios de língua materna (Livro do discípulo e do mestre)	Por um professor
Lingua patria	A. Juviano
Como se aprende a lingua	Sampaio Doria
Lingua materna	Xavier Junior
Arithmetica Progressiva	A. Trajano
Arithmetica Elementar	J. A. Büchler
Geographia Primaria	M. da Veiga Cabral
Geographia Geral	H. Scrosoppi
O Rio Grande do Norte (esboço chorografico)	Dr. Manoel Dantas
Chorografia do Rio Grande do Norte	Dr. A. Tavares do Lyra
Historia do Rio Grande do Norte	Dr. A. Tavares do Lyra
Historia do Estado do Rio Grande do Norte	Rocha Rombo
Lições de Coisas	V. Martel, Saffray e Pape Carpentier
Historia Natural (para uso das escolas)	Waldemiro Potsch
A Moral na Escola	Jules Payot
Lições de Moral e Instrução Cívica	M. Jarach, trad. Gustavo Barroso
Constituição Política do Rio Grande do Norte	Dr. Antonio de Souza
A B.C. do Agricultor	Dr. Dias Martins

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por meio dessas recomendações, é possível conjecturar como as disciplinas e os conteúdos escolares eram pensados e executados nos Grupos Escolares, quais subsídios orientavam a ação docente e quais materiais compunham o trabalho pedagógico. Também se percebe como o professor era compreendido e representado nesse processo.

No que diz respeito às práticas de ensino, buscava-se promover o desenvolvimento integral dos educandos, utilizando métodos modernos e alinhados aos preceitos escolanovistas, desconsiderando formas tradicionais de ensino, como a soletração e a simples decodificação. Pretendia-se favorecer o desenvolvimento global das crianças e promover uma aprendizagem mais atrativa, baseada na observação e na prática.

O ensino cívico e a educação moralizadora também faziam parte das atividades dos Grupos Escolares, uma vez que o amor à pátria, o respeito à República e ao país eram diariamente incentivados nas práticas cívicas da instituição. Entoar hinos patrióticos, participar de festividades, desfiles e passeios cívicos constituía ações rotineiras nos Grupos de todo o estado. Eram muitas as festividades realizadas, e o civismo cultivado



nesses aprendizados relacionava-se diretamente à instrução e à moralidade de uma nova sociedade em formação.

Refletir sobre as formas de organização e as práticas dos Grupos Escolares é refletir sobre suas contribuições para a transformação da sociedade e sobre a influência que exerceram na educação no início do século XX. Muitos foram os esforços para consolidar, no Rio Grande do Norte, a educação moderna oferecida por essas instituições, a começar pelas práticas do professorado, que passou a receber formação para lecionar nos Grupos. Consequentemente, o ensino se aprimorou e a educação passou a produzir reflexos profícuos na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No curso de desenvolvimento da investigação, muitos questionamentos emergiram da busca por compreender de que modo o Grupo Escolar Pedro II, em Lajes/RN, entre 1908 e 1927, refletiu e concretizou as políticas educacionais, as reformas e os ideais republicanos no processo de expansão da instrução primária no Rio Grande do Norte. As perguntas que orientaram o percurso investigativo foram apresentadas ao longo do texto e nos conduziram à constatação de que o Grupo Escolar foi oficialmente criado em 1925, mas inaugurado apenas em 1927. Também foi possível rastrear os nomes dos primeiros diretores e professores, o que abre caminhos para novas pesquisas sobre a história da educação no município.

O estudo do Grupo Escolar Pedro II, em Lajes/RN, insere-se no esforço de compreender como as políticas educacionais e os ideais republicanos foram materializados na realidade local do Rio Grande do Norte. A criação e consolidação dos Grupos Escolares representaram não apenas um avanço estrutural na organização da instrução primária, mas também a expressão concreta de um projeto político-ideológico da República, que associava educação à formação de cidadãos civilizados, disciplinados e alinhados aos valores do Estado moderno.

A pesquisa evidencia, contudo, a escassez de registros documentais referentes à trajetória do Grupo Escolar Pedro II, revelando a fragilidade da preservação da memória institucional, lacuna que não se apresenta apenas como um problema administrativo, mas como um desafio historiográfico, pois impede a reconstrução detalhada de práticas,



agentes e contextos que marcaram a atuação da escola. Nesse sentido, a investigação ganha relevância ao lançar luz sobre as ausências, questionar o apagamento de documentos e defender a valorização de acervos digitais como estratégia de salvaguarda do patrimônio educacional.

A pesquisa reuniu e organizou vestígios que poderão subsidiar novas investigações, considerando as múltiplas formas pelas quais o passado é pensado, investigado e reinterpretado por meio dos saberes e fazeres da história da educação e de sua capacidade de relacionar e indiciar aspectos do passado a partir de percepções e dilemas do presente.

Almejamos, assim, contribuir para a historiografia da educação norte-riograndense ao destacar que o modelo de Grupos Escolares, implantado em diferentes estados, adquiriu feições próprias de acordo com o contexto regional. O Grupo Escolar Pedro II, em Lajes/RN, exemplifica tanto a materialização dos ideais republicanos em um espaço educacional quanto os limites e desafios da concretização desse projeto em localidades interioranas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Marta Maria. As (in)constâncias da educação secundária do Colégio Ateneu de Natal (Rio Grande do Norte, 1835-1889). In: **Anais do XXVII Seminário Nacional de História**. 2013. Disponível em:

http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364919623_ARQUIVO_MARTAMARI ADEARAUJO-TrabalhoCompletoXXVIIISNH.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Grupos Escolares no Brasil: Um novo modelo de Escola Primária. In: **Histórias e memórias da educação no Brasil**, v. III: Século XX Maria Stephanou, Maria Helena Câmara Bastos (Orgs.). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. P. 68-76.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

FUNARI, Pedro Paulo. Fontes Arqueológicas. In. PINSKY, Carla Bassanezi; (Org.). **Fontes históricas**. 2.ed.São Paulo. Contexto, 2008. p. 81-110.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3.ed. Cotia – São Paulo. 2002.



LIMA, Elis Sandra Cardnalle Victor de. **Grupo Escolar Barão de Mipibu: a ação dos inspetores de ensino na educação primária de São José de Mipibu/RN (1909-1930).** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Natal, RN, 2024.

LIMA, Nestor dos Santos Lima. **Municípios do Rio Grande do Norte.** Natal, RN. Tip. Santo Antônio. Volume 2º. Separata autorizada da Revista do IHGRN. 1942. 255p.

LOPES. Antônio de Pádua Carvalho Lopes. Das Escolas Reunidas ao Grupo Escolar. In. VIDAL, Diana Gonçalves; (Org.) **Grupos Escolares: cultura escolar primária e a escolarização da infância no Brasil (1893-1971).** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

MAGALHÃES, Justino. Um Apontamento metodológico sobre a História das Instituições Educativas. In SOUZA, C., CATANI, D. (Org.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente.** II Congresso Luso-brasileiro de História da Educação. São Paulo, Escrituras, 1998. p. 51-69.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; TAVARES, Daiane de Oliveira; AMORIM, Sara Raphaela Machado de Amorim. **Nome que dá nome.** Rio de Janeiro: Grevy Design e Comunicação, 2015, 120p.

SANTOS, Maria de Fátima Ribeiro dos. **Metodologia da pesquisa em educação.** São Luís/MA: UEMANET, 2010.

SILVA, Francinaide de Lima. **O Grupo Escolar Modelo Augusto Severo (1908-1928): vinte anos de formação de professores.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

SILVA, Gilson Lopes da; PAIVA, Marlúcia Menezes de. **Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia: arquitetura pedagógica moderna no Ensino Primário da cidade do Assú/RN.** In: V Congresso Nacional de Educação, 2018, Recife. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Eventos Científicos & Editora, 2018. v. 1.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: um estudo sobre a implantação dos grupos escolares no estado de São Paulo (1890-1910).** São Paulo: Editora UNESP, 1998.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto n. 8.036, de 09 de dezembro de 1980.** Transforma a Escola Estadual Pedro II de 1º grau, na cidade de Lajes, em estabelecimento de 1º e 2º graus. Palácio Potengi, Natal, 09 dez. 1980.

RIO GRANDE DO NORTE. Departamento de Educação. **Regimento Interno dos Grupos Escolares.** Natal: Tipografia da República. 1925a.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagens dos Governadores.** Natal: Tipografia da República, 1909.



RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagens dos Governadores.** Natal: Tipografia da República, 1923.

RIO GRANDE DO NORTE. **Actos Legislativos e Decretos do Governo.** Natal: Tipografia da República, 1925.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagens dos Governadores.** Natal: Tipografia da República, 1926.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagens dos Governadores.** Natal: Tipografia da República, 1927.

RIO GRANDE DO NORTE. **Regulamento Geral do Departamento De Educação e Regimento Interno do Conselho de Educação.** Natal: Tipologia da República, 1925b.

RIO GRANDE DO NORTE. Departamento de Educação. **Relatório do Departamento de Educação.** Natal, 1924, 45p. (manuscrito)